

NOTAS

(HCOB 5 OUT. 1959)

1-Processos de Universos

A forma mais elementar de Processo de Universos é chamada "O/W em Universos". Consiste em fazer um assessment num E-M à pessoa, de todos os quatro pontos (Thetan, Mente, Corpo e Universo Físico), apanhando a reacção da agulha mais diferente das restantes, percorrendo a que foi encontrada com Fio-Directo de Overt-Withhold. (Ex.: "Recorda algo que fizeste ao Universo Físico" alternado com: "Recorda algo que escondeste do Universo Físico". Depois percorre-se o que der agora a leitura mais diferente)

O O/W em Universos é baseado no facto observável de um theta estar preso num theta, numa mente, num corpo e no universo físico. Se o não estivesse, não estaria sentado nessa cadeira.

Deste modo, processamos o extremamente óbvio, rebuscando com o E-M unicamente qual é o facto óbvio que é mais perturbador para o pc.

É claro que parece estranho que um theta possa pensar que está preso noutra theta, mas assistimos a isto todos os dias no que diz respeito a valências. Os fantasmas tornam-se fantasmas ao serem avassalados por thetas que eles pensam serem fantasmas e assim por diante.

Que um theta está preso numa mente que não é a sua, é também óbvio. Se fosse a sua própria ele depressa faria o seu as-is e, no entanto, vêm a dificuldade que ele tem em a apagar. Essa dificuldade provém de ele estar a dar uma paternidade errada à mente em que está preso.

Isto é verdade para todas as armadilhas. Um theta está normalmente certo de que há algo errado com a posse do seu corpo. E é claro que há. E também é claro que ele está no Universo sem o compreender muito bem.

É de longe mais obscuro que um theta fique preso nas restantes dinâmicas, embora isso também seja verdade. Não está realmente preso num animal se estiver num corpo humano, etc.

Portanto, os O/W de Universos processam o óbvio que é mais óbvio.

Todos estes quatro terminais são percorridos.

Ora existe outra forma de atacar este problema e que tem muito sucesso. Trata-se do "Processo de Comunicação de Universos". Faz-se o assessment ao pc exactamente da mesma maneira mas percorre-se o terminal com: "De onde poderias comunicar para um....." (um dos quatro universos acima citados).

(Palestra 29 Out. 1954)

OS FACTORES

Antes do início era uma Causa e o objectivo único da Causa era a criação de efeito.

Procurarem qualquer outra razão, neste ou em qualquer outro universo, é andarem à procura muito tempo sem encontrarem nada.

Quem busca: "Porque é que Deus construiu este Universo?" está a demonstrar nehuma-responsabilidade. A resposta tecnicamente exacta a isto é: "Antes do inicio era uma Causa e o objectivo único da Causa era a criação de efeito."

É isso o que um espírito está a fazer, é por isso que o está a fazer e é tudo o que há a saber sobre isso.

Se prestarmos atenção a isto, descobriremos a sua verdade percorrendo-o simplesmente como processo. Com aquilo que sabem sobre o processamento e sobre as formas e técnicas de processamento, poderiam usar causa e efeito.

Causa é a fonte de uma emanação. Não ponham vias na linha. Uma entidade viva, a primeira entidade viva adjacente a uma linha de comunicação, foi a causa.

Nunca pensem em termos de energia se realmente quiserem ver de facto a existência.

Causa é vida. Nunca se confundam sobre isto. Causa não pode ser um objecto, partícula de energia ou espaço. Só pode ser uma entidade viva.

De modo semelhante, também só uma entidade viva pode fornecer um efeito satisfatório à causa. O efeito sobre os objectos não é muito satisfatório.

A vida atrai a vida. A vida comunica com a vida. Quando leva a sua linha de comunicação só até MEST, entra em problemas. Se a única coisa sobre a qual produzisses um efeito fosse matéria, energia, espaço e tempo não considerarias isto um grande jogo. Um jogo requer um oponente e quando falamos de causa - distância - efeito, estamos a falar especificamente de Causa viva, de Efeito vivo. Vida. Pois é só a ideia de vida que nos dá a existência da energia.

Se o puderem fazer, apaguem de uma área todo o traço de vida e não encontrarão nenhuma área. Não há Espaço que exista sem a sua contínua criação pela vida. Esta é a primeira lição da Cientologia: a existência não existe se a vida não estiver presente.

Este é um ponto difícil de aceitar para quem está tão intimamente ligado ao espaço que parece estar sempre ali, à energia que parece estar sempre presente, mas a verdade é que não existe causa - distância - efeito na ausência de vida.

Antes do início era uma Causa e o objectivo único da Causa era a criação de efeito.

Há aqui a introdução de distância, pois se nenhuma distância estivesse envolvida, todas as causas seriam efeitos. Uma tolerância de efeito foi o factor principal por detrás disto.

A tolerância de distância é, simplesmente, a confiança que o indivíduo tem em produzir um efeito para lá dessa mesma distância. Quanto maior ela for, mais feliz ele fica. Mas tem de ser um efeito directo para o satisfazer.

Há algo terrível aqui: a capacidade de uma pessoa é proporcional à sua confiança em conseguir produzir um efeito e a que distância confia que o consegue fazer.

Não é a quantidade de estudo que faz um piloto de corridas ser capaz de conduzir, um pintor ser capaz de pintar ou um trompetista ser capaz de trompetar. É a que distância é que eles conseguem produzir um efeito. E aqui as pessoas começam a acreditar que a sua fama deveria chegar aos confins: sabem que não conseguem fazer ouvir o seu trompete a cinco mil quilómetros mas, a cinco mil quilómetros, é melhor que saibam como ele é bom a tocar.
